

ABROLHOS

Santuário Marinho / *Marine Sanctuary*

fotografia / *photography*

Enrico Marcovaldi

textos / *texts*

José Truda Palazzo Jr.

Patrocinador / *Sponsor*



PORTOFINO

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO
FEDERAL



Edição 2018



A maré baixa evidencia a extensão dos corais de Abrolhos.
The low tide reveals the full extension of Abrolhos' coral reefs.

ABROLHOS

Santuário Marinho / *Marine Sanctuary*

fotografia / *photography*

Enrico Marcovaldi

textos / *texts*

José Truda Palazzo Jr.

Parceiros / *Partners*



Edição 2018



O balé de acasalamento das baleias-jubarte é um espetáculo garantido em Abrolhos a cada inverno e primavera.
The humpback mating ballet spectacle is guaranteed in Abrolhos each winter and spring.

É com muito orgulho e satisfação que a Porto Fino Empreendimentos, Manutenção e Serviços Ltda. apoia e participa desta importante publicação representativa do universo marinho que pode ser observado no livro Abrolhos Santuário Marinho.

Este é um livro produzido com muito empenho, dedicação e carinho, que mergulha em uma das maiores riquezas da nossa nação: a biodiversidade marinha.

Este livro servirá como um guia indispensável para as visitas do público em geral e sua compreensão quanto a importância da preservação desse Santuário Marinho. Trata-se não só de uma importante ferramenta de conhecimento para os visitantes leigos, como também, de um instrumento enriquecedor para os conhecedores, amadores, mergulhadores e biólogos.

Como compromisso prioritário em nossa visão como gestores, a Porto Fino se dedica a um modelo sustentável de crescimento e desenvolvimento, preocupando-se com a promoção da cultura nacional, que abrange o patrimônio histórico, natural e arqueológico, bem como da pesquisa científica nacional.

Esta publicação é uma excelente oportunidade para reafirmar nossos valores, em especial o comprometimento com a preservação da biodiversidade marinha e a promoção de conhecimento, revelando-se ainda como forma de apoio ao turismo ecológico na região.



It is with great pride and joy that Porto Fino Empreendimentos, Manutenção e Serviços Ltda. supports and participates in this important publication representative of the marine universe that can be observed in the book Abrolhos Marine Sanctuary.

This is a book produced with great commitment, dedication and care, which dives into one of the greatest riches of our nation: marine biodiversity.

This book will serve as an indispensable guide to the general visitors and their understanding of the importance of preserving this Marine Sanctuary. It is an important tool not only for the lay people, but also an enriching instrument for the experts, amateurs, divers and biologists.

Our priority within our vision as managers at Porto Fino is the commitment to a sustainable growth and development model, attentive to the promotion of the national culture, which embraces the historic, natural and archaeological heritage, as well as scientific research.

This publication is an excellent opportunity to reinforce our values, particularly our commitment to marine biodiversity conservation and the promotion of knowledge, and furthermore a means to support ecotourism in the region.



Ponta do Corumbau e seus recifes, com o Monte Pascoal ao fundo.
Corumbau Point and its reefs, with Mount Pascoal in the background.



Corais, esponjas, peixes e outros organismos compõem uma sinfonia de formas e cores no mar de Abrolhos.
Corals, sponges, fish and other organisms compose a symphony of shapes and colours in the sea of Abrolhos.

BANCO DOS ABROLHOS / *ABROLHOS BANK*

A costa sul da Bahia. No imaginário de muitos brasileiros, e dos europeus que em outros tempos aqui aportaram, um lugar de sonho, onde um mar de constante mutação cromática, do verde-claro ao azul-profundo, encontra a moldura tropical dos coqueiros e da Mata Atlântica que ainda resiste, mesmo após mais de 500 anos de devastação sistemática. Essa também é a moldura do visitante que busca no rumo do horizonte azul um tesouro apontado nas cartas náuticas, mas ainda pouco conhecido mesmo na região onde se localiza: Abrolhos.

De fato, desde que os portugueses passaram a navegar por ali e se assustaram com a imensa área marinha pontilhada de recifes de coral, se conhecem relatos sobre o Banco dos Abrolhos, em tempos da colonização centrados nos perigos à navegação, e apenas a partir do final do século XIX, com a visita de naturalistas como Charles Darwin e Charles Frederick Hartt, passando a ser fonte de interesse científico.

Não seria senão mais de um século depois disso que o verdadeiro valor de Abrolhos – como santuário ecológico, um ecossistema ímpar no mundo, importante como todos os conjuntos de recifes de coral o são para a vida marinha, mas nesse caso abrigando diversas espécies endêmicas, isto é, que apenas existem ali e em mais nenhum lugar do planeta – seria reconhecido, levando não apenas a um renovado interesse científico, mas também aos primeiros esforços para sua efetiva preservação, como a criação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos em 1983 que protege pequena porém vital parte do enorme Banco.

Abrangendo desde as proximidades da foz do Rio Doce, ao sul, até a Ponta do Corumbau, ao norte, e estendendo-se mar adentro por cerca de 48.900 km², o Banco dos Abrolhos é principalmente um imenso mosaico de formações coralíneas, composto por quase duas dezenas de espécies de corais, inclusive espécies endêmicas, como o coral-cérebro

The south coast of Bahia. In the imaginary of many Brazilians, and of the Europeans who once landed here, a dream place, where a sea of constant chromatic mutation, from light green to deep blue, meets the tropical frame of coconut trees and the Atlantic Rainforest that still resists, despite over 500 years of systematic devastation. This is also the setting for the visitor who searches towards the blue horizon a treasure signalled in nautical charts, yet still little known even in the region where it is located: Abrolhos.

In fact, ever since the Portuguese started navigating there and were frightened by the immense marine area dotted with coral reefs, there have been accounts about the Abrolhos Bank, in times of colonization centred on the dangers to navigation, and only from the late nineteenth century, after visits from naturalists like Charles Darwin and Charles Frederick Hartt, becoming a source of scientific interest.

It wasn't but a century later that the true value of Abrolhos – as an ecological sanctuary, an ecosystem unique in the world, as important as all coral reefs are to marine life, but in this case harbouring diverse endemic species, that is, that exist only there and in no other place on the planet – would be recognized, attracting not only scientific interest, but also the first results for its effective preservation, such as the creation of the Abrolhos Marine National Park in 1983, which protects a small but vital part of the enormous Bank.

*Covering from the mouth of Doce River, on the south, to the Corumbau Point, on the north, and extending out to sea for about 48,900 km², the Abrolhos Bank is essentially an immense mosaic of coral formations, composed by almost twenty coral species, including some endemic, such as the stony coral *Mussismilia brasiliensis*, distributed amongst parcels, platforms, boulders, the peculiar 'chapeirões' – columnar formations of*

Mussismilia brasiliensis, e distribuídos em parcéis, plataformas, cabeços, os ímpares chapeirões – formações colunares com diversas espécies de coral, que sobem à superfície em formato de taças gigantes – e os extensos fundos de rodolitos, concreções formadas por algas calcárias e que são componentes fundamentais do ecossistema marinho regional. Mas esse grande reino de coral depende fundamentalmente da estabilidade das suas áreas costeiras adjacentes, onde grandes florestas de manguezais, verdadeiros bosques marinhos, não apenas ajudam a proteger a linha de costa contra os embates do oceano, mas agem como berçários essenciais para diversas espécies de peixes que compõem o ambiente dos corais. Sem essas florestas, não haveria tanta riqueza a ser aproveitada pela pesca artesanal, razão da existência de muitas das comunidades humanas que pontilham o litoral da região e para cuja garantia de vida foram criadas várias Reservas Extrativistas, detendo o avanço de fatores de degradação do meio ambiente e do seu meio de vida tradicional. Cassurubá, Cumuruxatiba, Corumbau, são nomes e lugares associados a essas comunidades e cuja subsistência depende, sem exceção, da conservação dos mangues e dos corais de Abrolhos.

Entre Caravelas e Nova Viçosa, a floresta marinha do manguê conecta extensos estuários, ponto de encontro das águas continentais com o mar, onde se expressa a realidade muitas vezes esquecida de que tudo o que fazemos às águas terra adentro acabará impactando os oceanos. Nenhum lembrete dessa realidade foi tão incisivo e doloroso como a tragédia do Rio Doce, em que a negligência criminosa com o armazenamento de rejeitos de mineração os fez transbordar sobre pessoas e águas, matando aquelas e estas, e espalhando sobre Abrolhos a sombra da insensatez e da ganância humanas, nos fazendo lembrar que neste planeta tudo está interligado e que nossas ações terão sempre consequências sobre a vida marinha.

Esse inestimável patrimônio natural é protegido pelo esforço de diversos atores governamentais e não-governamentais. No plano

several species of coral, that rise to the surface shaped like giant goblets - and extensive rhodolith beds, concretions formed by calcareous algae and that are fundamental components of the regional marine ecosystem. But this large coral kingdom depends fundamentally on the stability of its adjacent coastal areas, where large mangroves, true marine forests, not only help protect the coastline against ocean strikes, but act as essential nurseries for fish that make up the coral reef environment. Without these forests, there would not be as much wealth to be exploited by artisanal fishing, which is the reason for the existence of many of the human communities spread along the region's coastline and for whose life assurance several Extractive Reserves were created, halting the advance of factors that degrade their environment and their traditional ways of life. Cassurubá, Cumuruxatiba, Corumbau, are names and places associated with these communities and whose subsistence depends, without exception, on the conservation of the mangroves and the corals of Abrolhos.

Between Caravelas and Nova Viçosa, the marine mangrove forest connects extensive estuaries, the meeting points between continental waters and the sea, where the often forgotten reality that anything we do to the waters inland ends up impacting the oceans is revealed. No reminder of this reality was as pungent and painful as the tragedy of the Doce River, in which the criminal negligence in storing mining refuse spilled them over people and waters, killing them and those, and spreading over Abrolhos the shadow of human insanity and greed, reminding us that everything in this planet is interconnected and that our actions will always have consequences on marine life.

This priceless natural heritage is protected by the efforts of various governmental and non-governmental actors. At the federal level, the invaluable collaboration from the Brazilian Navy, which has maintained a permanent presence in the Abrolhos archipelago since the inauguration of the historic



RESEX de Cassurubá e seus ambientes preservados.
The Extractive Reserve of Cassurubá and its preserved environments.



A lama do desastre da Samarco invade a foz do Rio Doce em Regência, ES.
The mud from the Samarco disaster invades the Doce River mouth in Regência, Espírito Santo state.

federal, destaca-se a colaboração inestimável da Marinha do Brasil, que mantém no arquipélago de Abrolhos uma presença permanente desde a inauguração do histórico farol da Ilha Santa Bárbara, em 1861, e o trabalho do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que administra o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e as Reservas Extrativistas do Cassurubá e do Corumbau. No plano estadual a Área de Proteção Ambiental da Ponta da Baleia/Abrolhos, ainda em implantação, complementa esse importante mosaico de espaços legalmente protegidos. Dentre as organizações da sociedade civil, o Instituto Baleia Jubarte mantém há 30 anos atividades de pesquisa, monitoramento e educação ambiental na região, que também recebeu nas últimas duas décadas especial atenção da Conservação Internacional.

Muito já se disse e escreveu sobre Abrolhos, mas ainda havia espaço para uma obra capaz de enriquecer de maneira cabal nossa percepção da dinâmica, da beleza e da diversidade únicas desse oásis de vida marinha, maior banco de corais do Oceano Atlântico Sul, dele também o mais importante berçário de baleias-jubarte, e maior promessa, ainda largamente inaproveitada, do Ecoturismo marinho brasileiro. Aqui está ela.

Enrico Marcovaldi não é apenas um dos melhores profissionais da imagem submarina do Brasil, é também e sobretudo um ser de Abrolhos. Em incontáveis mergulhos, pesquisando baleias, explorando a borda desconhecida das plataformas coralíneas mais profundas, e durante expedições científicas que documentou para diversas instituições nacionais e de cunho internacional, Marcovaldi é sem sombra de dúvida o ser humano mais visto passar sob a água pelos corais, peixes, baleias e outros habitantes permanentes dali. Em e ao redor de Abrolhos Marcovaldi viveu, trabalhou, mergulhou, não apenas participando de expedições científicas e documentais que se mostraram essenciais

lighthouse of Santa Bárbara Island in 1861, and the work of the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio), which manages the Abrolhos Marine National Park and the Cassurubá and Corumbau Extractive Reserves. On a state level, the Ponta da Baleia/Abrolhos Protected Area, still under implementation, complements this important mosaic of legally protected areas. Among the civil society organizations, the Instituto Baleia Jubarte has been carrying out research, monitoring and environmental education activities in the region for 30 years, which has also received special attention from Conservation International in the last two decades.

Much has been said and written about Abrolhos, but there was still room for a piece of work capable of enriching our perception of the unique dynamics, beauty and diversity of this oasis of marine life, the largest coral bank in the South Atlantic Ocean, its most important humpback whale nursery, and the greatest promise, still largely untapped, of Brazilian marine ecotourism. Here it is.

Enrico Marcovaldi is not only one of the best underwater image professionals in Brazil, he is also, and especially, a being of Abrolhos. In countless dives, researching whales, exploring the undiscovered edge of the deepest coral platforms, and during scientific expeditions he documented for various national and international institutions, Marcovaldi is without a doubt the human being most seen passing underwater by corals, fish, whales and other permanent inhabitants. In and around Abrolhos Marcovaldi lived, worked, dived, not only participating in scientific and documentary expeditions that were essential to the implantation of the National Park, but also, as an entrepreneur and visionary, establishing one of the first tourism operations based around the region's unique nature. All this for more years than would be reasonable, given the difficulties of working with scuba diving and conservation in Brazil and particularly in this region distant from large



Gigante criticamente ameaçada: tartaruga-de-couro desovando em Povoação, ES.
Critically endangered giant: the leatherback sea turtle laying eggs in Povoação, Espírito Santo state.

à implantação do Parque Nacional, mas também, na qualidade de empresário e visionário, implantando uma das primeiras operadoras de turismo direcionadas à valorização da natureza ímpar da região. Isso tudo durante mais anos do que se suporia razoável, dadas as dificuldades de se trabalhar com mergulho e conservação no Brasil e particularmente nesta região distante dos grandes centros urbanos. Nada mais justo, portanto, que seja de sua autoria esse trabalho definitivo sobre o patrimônio nacional inestimável representado por esse Banco, onde a história dos corais e baleias se entremeia com as das gentes, locais e forâneas, que aqui seguem buscando meios e razões de vida.

Com todo o seu imenso valor ambiental e sócio-econômico, como berçário de espécies de interesse pesqueiro e pólo de ecoturismo e mergulho, gerando emprego e renda com a conservação marinha, Abrolhos segue pouco valorizado pelos brasileiros, pouco conhecido, e muito ameaçado. Interesses diversos conspiram para manter sob tensão esse paraíso que em qualquer outro país do mundo já estaria integralmente protegido, sob intensa e eficiente fiscalização e gozando de amplo reconhecimento da população. O Banco dos Abrolhos segue, na imensa maioria de sua extensão, totalmente desprotegido, e o Parque Nacional Marinho necessita ser urgentemente ampliado para assegurar a proteção efetiva da biodiversidade. Este livro quer ajudar a mudar isso, não pela densa argumentação científica, mas pela imersão na inenarrável beleza que ali se abriga. Esperamos que a emoção de ver Abrolhos em seu maior esplendor pelas lentes de Enrico Marcovaldi motive o(a) leitor(a) a procurar saber mais, e a agir, do alto de sua cidadania, em defesa deste patrimônio que – ainda – é de todos nós.

José Truda Palazzo Jr.

Escritor e ativista ambiental, membro do Grupo de Especialistas em Turismo e Áreas Protegidas e da Força-Tarefa de Mamíferos Marinhos e Áreas Protegidas da União Mundial para a Conservação (IUCN).

Writer and environmental activist, member of the International Union for Conservation of Nature (IUCN) Tourism and Protected Areas Specialist Group and Marine Mammal Protected Areas Task Force.

urban centres. Nothing fairer, therefore, for him to author this definitive piece of work on the priceless national heritage represented by this Bank, where the history of corals and whales intersperses with those of locals and foreigners, who there continue to seek means and reasons for life.

With all its immense environmental and socioeconomic value, as a nursery for species of fishery interest and an ecotourism and diving hub, generating employment and income from marine conservation, Abrolhos remains little valued by Brazilians, little known, and very threatened. Diverse interests conspire to keep this paradise under pressure, while in any other country of the world it would already be fully protected, under intense and efficient supervision and enjoying wide recognition from the population. The Abrolhos Bank remains, in the great majority of its extension, totally unprotected, and the Marine National Park is in urgent need of expansion to guarantee effective biodiversity conservation. This book is aimed at helping to change this, not with dense scientific argument, but through immersion in the unspeakable beauty sheltered there. We hope the emotion of seeing Abrolhos in its greatest splendour through the lenses of Enrico Marcovaldi will motivate the readers to know it better, and to act, from the top of their citizenship, in defence of this patrimony that – still - belongs to all of us.



À direita: Trinta-réis, parte da riqueza de aves marinhas que encontram alimentação e abrigo no Banco dos Abrolhos e seu entorno.
Right: The tern, part of the marine bird diversity that find food and shelter in the Abrolhos Bank and surroundings.



A exposição da cauda por longos períodos é um comportamento raro das baleias-jubarte, observado em Abrolhos e poucos outros locais no planeta.
The tail-up is a rare humpback whale behaviour observed in Abrolhos and few other places on the Planet.



O Parque Nacional de Monte Pascoal preserva um importante remanescente da ameaçada Mata Atlântica, parte dos ricos ecossistemas da região.
The Monte Pascoal National Park preserves an important remnant of threatened Atlantic Rainforest, part of the region's rich ecosystems.



O bodião repousa à noite protegido por um casulo de muco que o esconde de predadores.
The Parrotfish rests at night protected by a mucus cocoon that hides it from its predators.

Cada vez mais a sociedade desperta para a importância da conservação dos oceanos, para o valor de seus serviços ambientais e suas inúmeras belezas. Ainda assim sua conservação é um grande desafio em todo o mundo. Em Abrolhos não é diferente. Apesar de ser reconhecida sua extrema importância para a conservação da biodiversidade no Brasil e no mundo, a região sofre constantes ameaças do modelo de desenvolvimento doentio que adotamos. A região com os maiores e mais ricos recifes de coral do Atlântico Sul, o maior banco de algas calcárias do mundo, formações únicas como os chapeirões ou as buracas, a principal área de concentração de baleias-jubarte da costa brasileira, é também cobiçada para a exploração de petróleo, mineração, pesca excessiva, construção de portos, carcinicultura...

Contribuir na construção de uma visão e de um planejamento mais harmônicos para o desenvolvimento em Abrolhos sempre pautou a atuação da Conservação Internacional nesse território. Desde o Projeto Abrolhos 2000; atuando para mitigar os impactos para construção do porto em Caravelas; evitar a exploração de petróleo e o maior projeto de carcinicultura do Brasil na região; apoiando a criação das três RESEX do território; gerando conhecimento do sistema marinho por meio do Ciência para o Manejo de Áreas Marinhas Protegidas e propondo a ampliação das mesmas; a Campanha Adote Abrolhos; valorizando as boas práticas no Pesca+Sustentável e o uso público nas Unidades de Conservação com o Parques para Prosperar, a CI-Brasil trabalha há duas décadas com vários parceiros em prol de um desenvolvimento mais sustentável para a região. Com sua arte que revela cenários nunca antes vistos, Enrico Marcovaldi tem sido um desses parceiros relevantes, contribuindo através de suas imagens para esses esforços, e é muito gratificante poder contribuir para este livro. Vida longa a Abrolhos!



Guilherme Fraga Dutra é Diretor de Estratégia Costeira e Marinha da Conservação Internacional. Dedicou as últimas duas décadas à conservação marinha do Brasil, em especial à Região dos Abrolhos.

Guilherme Fraga Dutra is Director of the Marine Program at Conservation International. He has dedicated the last two decades to marine conservation in Brazil, especially in the Abrolhos region.

Society is increasingly awakening to the importance of ocean conservation, to the value of its environmental services and its many beauties. Nevertheless, its conservation is a major challenge all over the world. In Abrolhos it is no different. Despite being recognized as extremely important for the conservation of biodiversity in Brazil and in the world, the region is constantly threatened by the unhealthy development model we adopted. The region with the largest and richest coral reefs in the South Atlantic, the largest bank of calcareous algae in the world, unique formations like the 'chapeirões' or the 'buracas', the main humpback whale concentration area along the Brazilian coast, is also coveted for oil exploration, mining, overfishing, port construction, shrimp farming...

Contributing to the construction of a more harmonic vision and planning for the development of Abrolhos has always guided the work of the Conservation International in this territory. Since the "Abrolhos 2000" project; acting to mitigate the impacts of the construction of the Caravelas port; to avoid oil exploitation and the largest shrimp farming project in Brazil in the region; supporting the creation of the three Extractive Reserves in the territory; generating knowledge of the marine system through the "Science for the Management of Marine Protected Areas" and proposing their expansion; the "Adopt Abrolhos Campaign"; promoting good practices in the "Pesca + Sustentável" and public use in Protected Areas with the "Parques para Prosperar", CI-Brazil has been working for two decades with several partners in favour of a more sustainable development for the region. With his art that reveals never-before-seen scenarios, Enrico Marcovaldi has been one of these relevant partners, contributing through his images to these efforts, and it is very gratifying to contribute to this book. Long live Abrolhos!



À esquerda: Recife das Areias. Acima: Coroa Vermelha.
Left: Areias Reef. Top: Coroa Vermelha.



Acima: Pontal do Sul, na barra do Rio Caravelas. À direita: Ponta do Corumbau.
Top: Pontal do Sul, on the Caravelas River mouth. Right: Corumbau Point.



Caravelas, BA.



Caravelas, BA.



Alcobaca, BA.



Caravelas, BA.



Caravelas, BA.



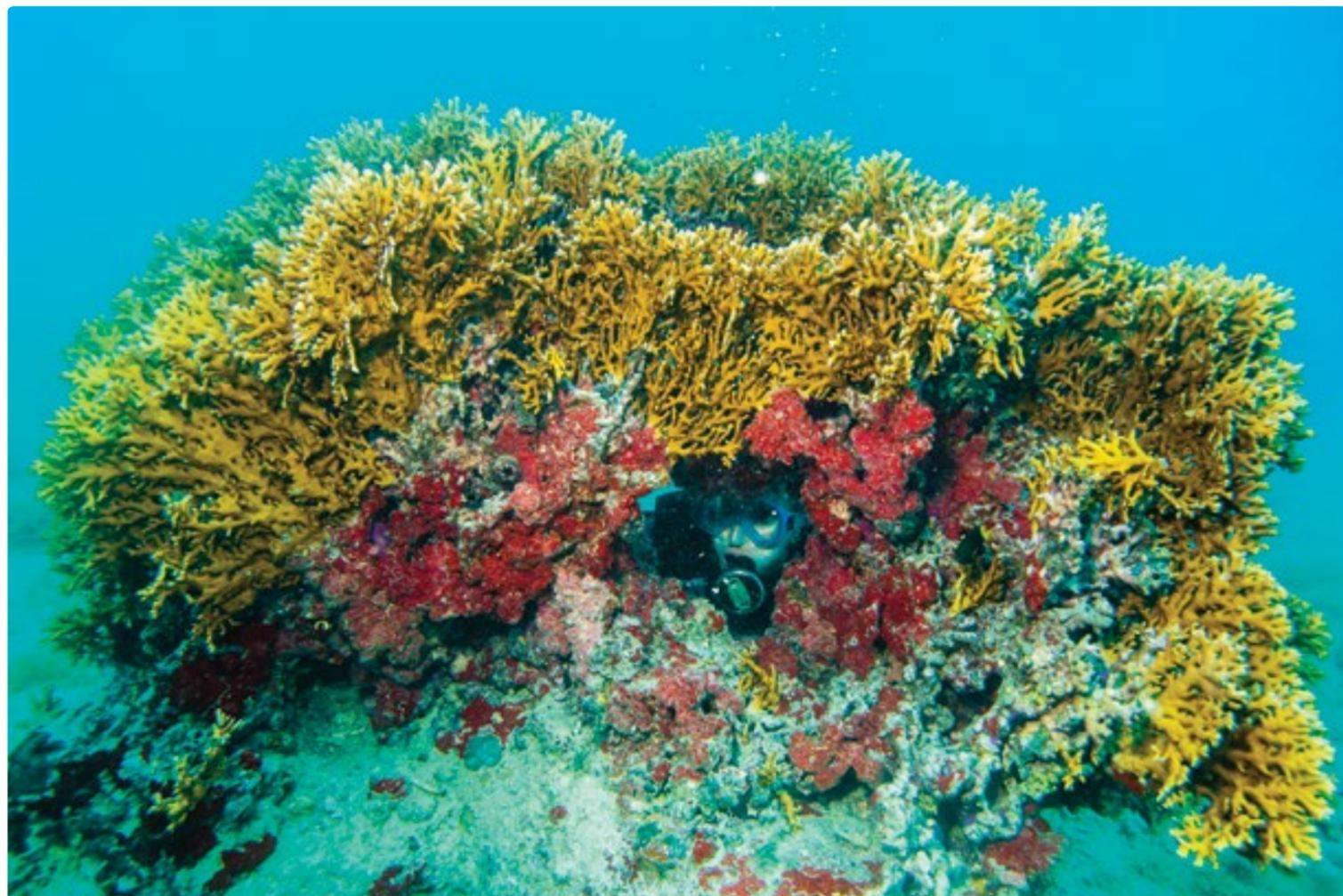
Cumuruxatiba, BA.



Visto comumente em pares, o frade-branco é uma das atrativas espécies de peixes de Abrolhos.
Commonly seen in pairs, the angel fish is one of the attractive fish species of Abrolhos.



À esquerda: minúsculos camarões coloridos vivem em ofiúros ou estrelas-de-cesto. Acima: os chapeirões são formações de coral únicas do Banco dos Abrolhos.
Left: tiny shrimp live on brittle stars or starfish. Top: the 'chapeirões' coral formations are unique to the Abrolhos Bank.

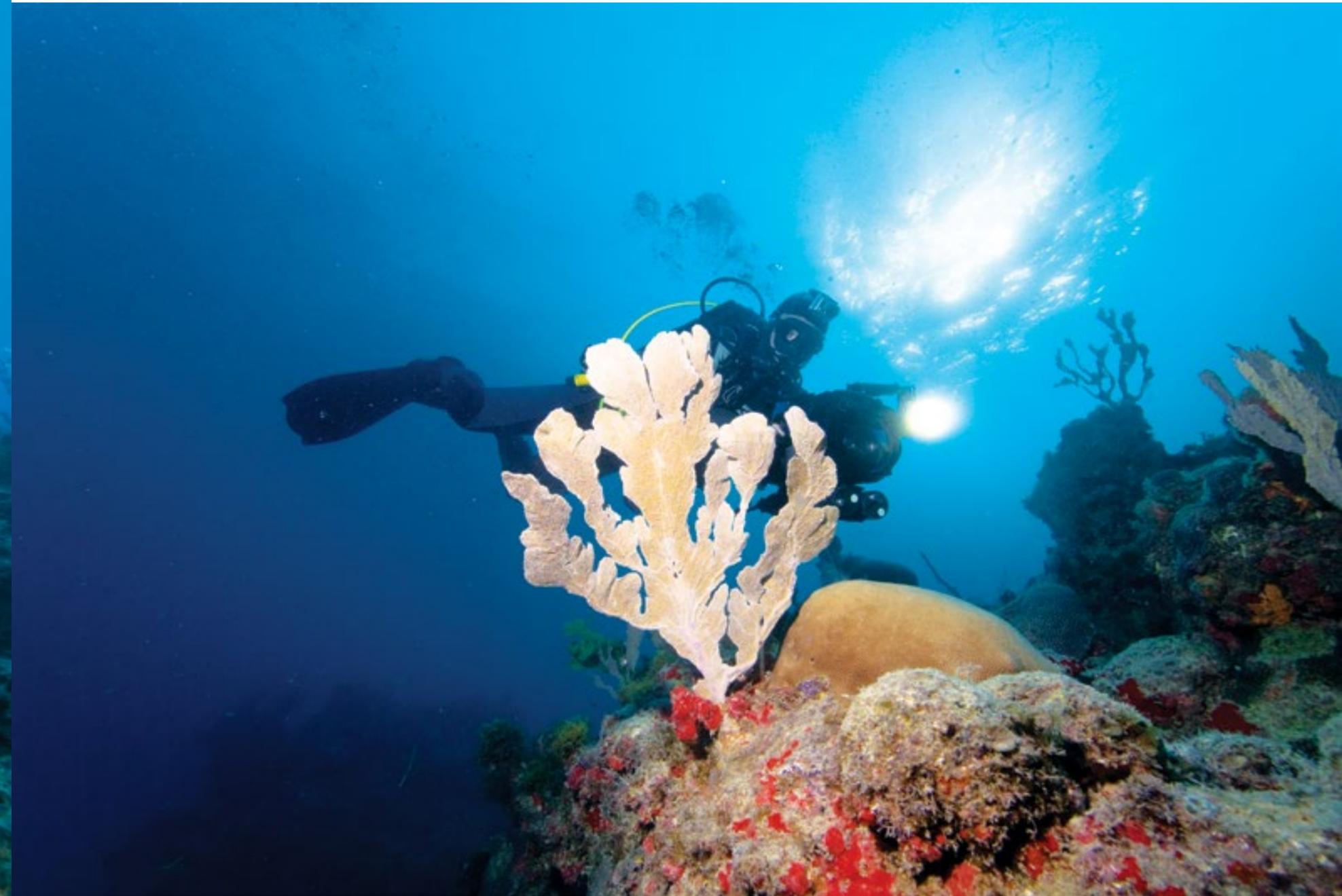


Acima: o coral-de-fogo é abundante em Abrolhos. À direita: os corais-cérebro são atrações à parte e podem alcançar grande tamanho.
Top: the fire coral is abundant in Abrolhos. Right: the stony corals are an attraction on their own and may reach large sizes.

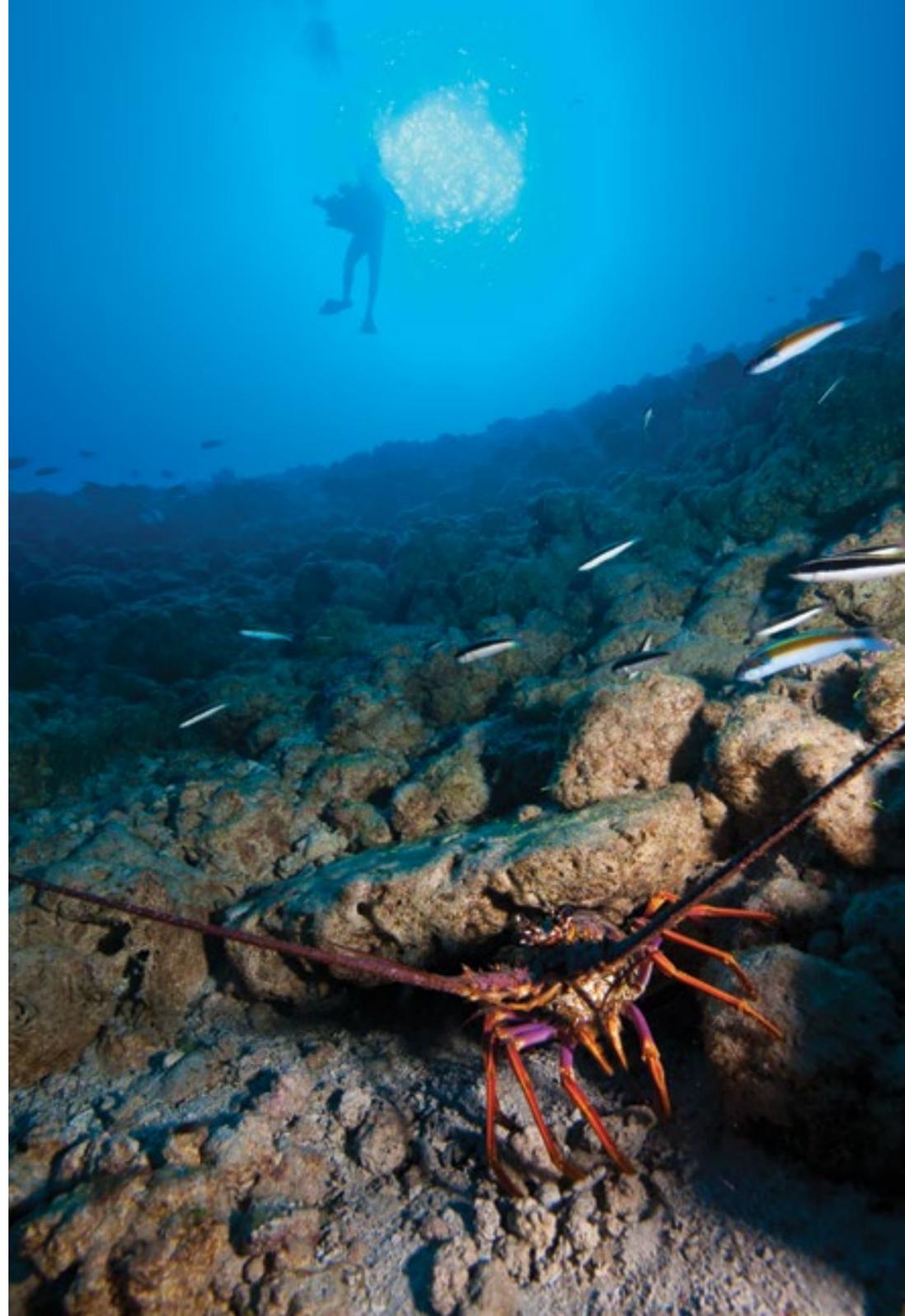




Acima: Detalhe do olho do peixe-cofre. À esquerda: pólipos de coral.
Top: boxfish eye detail. Left: coral polyps.



A diversidade e beleza das formações coráneas de Abrolhos atraem grande número de fotógrafos e videógrafos submarinos.
The diversity and beauty of the coral formations in Abrolhos attract many photographers and videographers.



Arraias e lagostas estão entre os habitantes das buracas.
Stingrays and lobsters inhabit the 'buracas'.



As buracas, a leste do arquipélago de Abrolhos, ainda exibem enormes cardumes de peixes.
The 'buracas', to the east of the Abrolhos archipelago, still exhibit large fish shoals.



Gorgônias coloridas são parte da diversidade de vida marinha da região.
Colourful sea fans are part of the region's marine life diversity.



Ilha Guarita, no Arquipélago dos Abrolhos.
Guarita Island, in the Abrolhos archipelago.



A base da Marinha do Brasil na Ilha Santa Bárbara presta apoio tanto à navegação, como à pesquisa e conservação no Parque Nacional.
The Brazilian Navy Base on Santa Bárbara Island gives support to navigation as well research and conservation in the National Park.



Monitoramento de tartarugas pelo Projeto TAMAR, em conjunto com a equipe do Parque Nacional Marinho.
Sea turtle monitoring by Projeto TAMAR together with the Marine National Park team.

O Banco dos Abrolhos possui a maior biodiversidade marinha do Brasil, sendo o maior complexo recifal do Atlântico Sul e o maior banco de rodólitos, algas calcárias de vida livre, do mundo. O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, criado em 1983, foi o primeiro criado no Brasil e protege uma parcela do Banco. O Parque tem como objetivo manter a proteção integral de espécies emblemáticas e ameaçadas de extinção de corais, peixes, aves e tartarugas marinhas, além das baleias-jubarte, que têm em Abrolhos o seu principal lugar de reprodução e berçário para os seus filhotes. O Parque está dividido em dois polígonos: o Recife de Timbebas, que corresponde aos recifes costeiros próximo a Prado, e o Parcel dos Abrolhos, que protege o Arquipélago dos Abrolhos e os conhecidos chapeirões, formações recifais de até 30 metros de altura e com uma morfologia única no mundo. O Parque também abriga naufrágios de grande valor histórico-cultural e que, hoje em dia, são um dos principais atrativos para o público mergulhador. Com uma área de 91.300 hectares, o Parque é gerido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente. Além da importância ambiental o Parque também tem um importante papel social, contribuindo para a restauração e proteção dos recursos pesqueiros da região.

O Parque é aberto à visitação e tem a missão de conciliar a proteção integral da fauna e flora com o uso recreativo, educacional e científico. Em todo esse processo de sensibilização em prol da conservação, o Parque conta com diversos parceiros, que por meio das produções de vídeos e fotografias, tentam dar a devida e merecida visibilidade para Abrolhos, como Enrico Marcovaldi, um grande parceiro e aliado do Parque. Pesquisador e fotógrafo de mão cheia, realiza há anos um trabalho diferenciado, com o coração, e sempre esteve muito disposto a ajudar nas questões que envolvem o Parque, principalmente por meio de suas valorosas produções de imagens, que contribuem consideravelmente para a divulgação da importância desse paraíso, um verdadeiro berçário

The Abrolhos Bank holds Brazil's greatest marine biodiversity, being the largest coral reef complex in the South Atlantic ocean and the world's largest rhodolith bank, formed by free-living calcareous seaweeds. The Abrolhos Marine National Park, created in 1983, was Brazil's first and protects a portion of the Bank. The Park provides integral protection for emblematic and threatened species of corals, fish, birds and sea turtles, besides the humpback whales, that have in Abrolhos their main breeding and nursing ground.

The Park is divided into two polygons: Timbebas Reef, corresponding to the coastal reefs off Prado, and the Abrolhos Parcel, that protects the Abrolhos Archipelago and the infamous 'chapeirões', reef formations up to 30 metres tall and with a unique morphology. The Park also harbours shipwrecks of great historic and cultural value that, nowadays, are one of the main attractions for the scuba diving public. With a total area of 91,300 hectares, the Park is managed by the Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a federal autarchy linked to the Ministry of the Environment. Besides its environmental importance, the Park also plays an important social role, contributing to restore and protect the fishery resources in the region.

The Park is open to visitation and has the purpose of conciliating the integral protection of the fauna and flora with its recreational, educational and scientific use. Along this process of raising awareness for conservation, the Park relies on several partners, who endeavour to give it rightful and well-deserved visibility, like Enrico Marcovaldi, a great partner and ally of the Park. As a researcher and talented photographer he has, for years, been carrying out an outstanding job, with his heart, and has always been ready for helping all matters related to the Park, especially by means of his invaluable image productions, that contribute considerably to publicise the great importance of this Paradise, a true nursery and sanctuary of

e santuário da vida marinha. O Parque dos Abrolhos é assim, um lugar que provoca os mais puros e belos dos sentimentos, um bem-querer pela vida e um sentimento de pertencimento. É como se fosse uma segunda casa, onde nos sentimos parte e aprendemos a olhar a vida como um presente do universo. Em meus 30 anos de Abrolhos como monitora ambiental, aprendi que cuidar da natureza é fácil, basta olhar com o coração.



Maria Bernadete Silva Barbosa

Guarda Parque, Monitora Ambiental do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos/ICMbio, desde 1988.

Park Ranger and Environmental Guide in the Abrolhos Marine National Park/ICMbio, since 1988.

marine life. That's the Abrolhos Park, a place that inspires the purest, most beautiful of feelings, goodwill for life and a sentiment of ownership. It is like a second home, where we feel we belong and learn to envisage life as a gift from the universe. During my 30 years as an environmental guide in Abrolhos, I learned that caring for nature is easy, all it takes is to look with the eyes of the heart.



Os atobás são habitantes típicos das ilhas de Abrolhos.
Boobies are typical inhabitants of the Abrolhos Islands.



À esquerda: a grazina, espécie ameaçada que encontra refúgio no arquipélago. Acima: zeloso, o atobá alimenta seu filhote.
Left: the white tern, a threatened species that finds refuge in the archipelago. Top: cautious, the booby feeds its chick.



Acima: o inconfundível perfil do atobá ao pôr do sol. À esquerda: os machos da fragata exibem seu saco gular vermelho-vivo como parte do ritual de atração das fêmeas.

Top: the unmistakable outline of a booby at sunset. Left: the frigate bird males show off their red gular pouches as part of the female courtship ritual.



As tartarugas marinhas são monitoradas continuamente no Parque Nacional Marinho.
The sea turtles are constantly monitored in the Marine National Park.



Esquerda: Muito ameaçada, a tartaruga-de-pente é outra espécie que encontra refúgio no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Acima: badejo.
Left: The critically endangered hawksbill sea turtle is another species that finds refuge in the Abrolhos Marine National Park. Top: grouper.



Os enormes meros (esquerda) e os diminutos *Gramma loreto* (direita) demonstram a diversidade de peixes de Abrolhos.

The giant groupers (left) and the tiny royal gramma (right) demonstrate the fish diversity of Abrolhos.





A moréia-pintada é uma das várias espécies de moréias da região.
The spotted moray is one of the region's many moray species.



Cardumes de enxadas patrulham os fundos arenosos.
Spadefish shoals patrol the sandy bottoms.



Acima: Caranguejos-eremita são comuns em Abrolhos, protegidos em conchas “emprestadas” de moluscos. À direita: Os minúsculos camarões-limpadores que vivem em anêmonas alegam a experiência dos mergulhadores mais atentos.

Top: Hermit crabs are common in Abrolhos, protected by shells 'borrowed' from molluscs. Right: The tiny cleaner shrimps that live in anemones amuse the most attentive divers.





Acima: Dizimadas pela pesca predatória em toda a extensão do mar brasileiro, as lagostas ainda encontram refúgio em Abrolhos graças ao Parque Nacional Marinho.

À direita: O lambaru, espécie inofensiva e ameaçada de tubarão, habita as buracas, ambientes que precisam urgentemente ser protegidos da sobrepesca.

Top: Decimated by predatory fishing throughout the Brazilian sea, lobsters still find refuge in Abrolhos thanks to the Marine National Park. Right: The nurse shark, a harmless and threatened shark species, lives in the 'buracas', environments that need urgent protection from overfishing.



Os serranídeos são um grupo de peixes de vida longa e rara beleza, que estão ameaçados pela pesca predatória. À esquerda: garoupa-são-tomé; acima: badejo.
The Serranidae are long-lived fish of rare beauty, threatened by predatory fishing. Left: red grouper. Top: grouper.



Naufrações como o Santa Catarina (acima) e o Guadiana (à direita) viram abrigos de fauna e ajudam a fazer de Abrolhos um dos maiores destinos de mergulho recreativo do Brasil, atividade que gera consciência ambiental e também emprego e renda de qualidade para a região, com enorme potencial de crescimento.
Shipwrecks like the Santa Catarina (top) and the Guadiana (right) become shelters for the fauna and contribute to making Abrolhos one of the best scuba diving destinations in Brazil, an activity that generates environmental awareness as well as quality jobs and income for the region, with enormous growth potential.



À esquerda: A equipe do Parque Nacional Marinho realiza atividades fundamentais, como monitoramento da fauna e orientação aos visitantes. Acima: Poitas garantem a visita sem dano aos corais.
Left: The Marine National Park team carries out essential activities such as monitoring the fauna and guiding the visitors. Top: Moorings guarantee a coral-safe visitation.



*Caverna da Siriba, uma das muitas formações de grande beleza que o reino de Abrolhos oferece.
Siriba cave, one of the many formations of great beauty offered by the Abrolhos coral kingdom.*



No limite do Banco dos Abrolhos, um grupo de acasalamento de baleias-jubarte exibe seu balé subaquático.
At the edge of the Abrolhos Bank, a humpback whale mating group exhibits its underwater ballet.



Batidas de cauda anunciam a presença das jubartes. Ao fundo a Ilha Santa Bárbara e seu farol histórico.
Tail slaps announce the presence of humpbacks. The island of Santa Bárbara and its historic lighthouse on the background.

Abrolhos é sem dúvida um ambiente ímpar, que abriga espécies marinhas que não ocorrem em nenhum outro local no mundo, destacado ponto de mergulho do litoral brasileiro e cuja biodiversidade garante o sustento de diversas comunidades costeiras e ribeirinhas. Não poderia ser outra a escolha como local de acasalamento e cria de filhotes de um dos mamíferos aquáticos mais carismáticos já conhecidos: a baleia-jubarte.

Entre julho e novembro, a região se transforma num verdadeiro berçário da espécie, e podem ser avistadas as enormes fêmeas acompanhadas de filhotes em vários estágios de desenvolvimento. Baleias-jubarte solitárias, aos pares ou em grandes grupos de acasalamento completam a cena, para deleite de pesquisadores, turistas e de todos aqueles que apreciam o mar e suas criaturas.

Mas Abrolhos nem sempre foi um local seguro para as baleias: a caça comercial quase extinguiu a espécie no mar brasileiro, restando uma pequena população de cerca de 500 a 800 animais restritos à região. A fim de promover a recuperação da baleia-jubarte brasileira e realizar estudos que subsidiassem sua conservação, foi criado em 1988 o Projeto Baleia Jubarte (PBJ). Para garantir a sustentabilidade do PBJ foi criada a instituição de mesmo nome, o Instituto Baleia Jubarte (IBJ), para dar suporte administrativo e financeiro à equipe técnica. O trabalho aumentou, a instituição cresceu e se consolidou como centro de referência de conservação e pesquisa de cetáceos no Brasil. Além do trabalho com foco nas baleias-jubarte, o IBJ possui um Programa de Educação e Informação Ambiental, atua no resgate de diferentes espécies de cetáceos na Bahia e Espírito Santo, monitora uma população de botos-cinza no Extremo Sul da Bahia e subsidia as políticas públicas de conservação do mar brasileiro.

A fotografia sempre foi parte importante dos estudos: a fotoidentificação ou fotografia da cauda das baleias-jubarte, é um método de estudo não invasivo e que traz uma série de informações científicas importantes sobre o comportamento e ecologia da espécie. O registro

Abrolhos is undoubtedly a unique environment, home to marine species that do not occur anywhere else in the world, an outstanding diving spot on the Brazilian coast and whose biodiversity secures the livelihood of several coastal and river communities. There could be no better choice for a mating and nursing spot of one of the most charismatic aquatic mammals ever known: the humpback whale.

Between July and November, the region becomes a true nursery of the species, and you can watch the enormous females accompanied by calves in various stages of development. Solitary humpback whales, in pairs or in large mating groups complete the scene, to the delight of researchers, tourists and all those who appreciate the sea and its creatures.

But Abrolhos was not always a safe place for whales: commercial hunting almost extinguished the species from Brazilian seas, leaving a small population of only 500 to 800 animals restricted to the region. In order to promote the recovery of the Brazilian humpback whale and to carry out studies to subsidize its conservation, the Projeto baleia jubarte (PBJ) was created in 1988. To guarantee its sustainability, an institution of the same name, Instituto Baleia Jubarte (IBJ), was established to provide administrative and financial support to the technical team. The workload increased, the institution expanded and consolidated as a centre of reference in cetacean conservation and research in Brazil. In addition to the work focusing on humpback whales, the IBJ runs an Environmental Education and Information Program, is engaged in rescuing different species of cetaceans along Bahia and Espírito Santo states, monitors an estuarine dolphin population in the south of Bahia and subsidizes public policies for the conservation of the Brazilian sea.

Photography has always been an important part of the studies: photoidentification or photographing humpback tails is a non-invasive study method that produces important

do comportamento dos animais e a divulgação das informações obtidas para diferentes públicos e em distintos canais de comunicação são parte fundamental de qualquer projeto de conservação. Desde o início, as baleias e as atividades do IBJ foram acompanhados e detalhadamente registrados pela lente atenta de Enrico Marcovaldi, que é hoje sem dúvida o fotógrafo brasileiro que possui o maior acervo de imagens sobre as baleias-jubarte e que mais contribuiu diretamente com seu trabalho para a conservação da espécie. O acervo de imagens é compartilhado com o Instituto e é amplamente utilizado na produção de materiais educativos, científicos e de divulgação.



Márcia Engel
Bióloga Marinha com Mestrado em Zoologia, Fundadora e Presidente do Instituto Baleia Jubarte de 1996 a 2017.
Marine biologist and Master of Zoology, founder and president of the Instituto Baleia Jubarte from 1996 to 2017.

scientific information on the species' behaviour and ecology. The recording of animal behaviour and the dissemination of information across different audiences and communication channels are fundamental to any conservation project. From the outset, the whales and IBJ's activities have been followed and described by the attentive lens of Enrico Marcovaldi, who today is undoubtedly the Brazilian photographer with the largest collection of humpback whale images and whose work directly contributed the most for this species' conservation. His image collection is shared with the Institute and is widely used in the production of educational, scientific and dissemination materials.

Jubartes no azul profundo.
Humpbacks in the deep blue.



Como outros usos não-extrativos da biodiversidade marinha, o turismo de observação de baleias atrai visitantes e gera renda para as comunidades na região dos Abrolhos a cada inverno e primavera.

Like other non-extractive uses of marine biodiversity, whale-watching attracts visitors and generates income for the communities in the Abrolhos region each winter and spring.



A exposição caudal dupla, momento raro. As jubartes são identificadas individualmente pelo padrão de coloração na parte inferior da cauda, exposta aqui por ambas baleias.

Double tail-up, a rare moment. Humpbacks are individually identified by the colour patterns on the underside of their tail flukes, in this occasion exposed by both whales.



Acima: em nado sincronizado, duas jubartes expõem suas enormes nadadeiras peitorais. À direita: a cauda de baleia desenhada pela natureza na Ilha Redonda.
Top: in synchronised swimming, two humpbacks expose their huge pectoral fins. Right: a whale tail drawn by nature on Redonda Island.





À esquerda: Aprendendo seus primeiros saltos vigorosos, o filhote de jubarte encanta os observadores. Acima: o turismo de observação de baleias é uma experiência inesquecível, que ajuda a fazer emergir novos defensores da vida marinha.

Left: learning its first vigorous breaches, the humpback calf charms whale-watchers. Top: whale-watching is an unforgettable experience, which helps to emerge new marine life defenders.



Ao pôr do sol, os comportamentos aéreos das jubartes ficam ainda mais impressionantes, como a exposição caudal e o salto que eleva das águas 40 toneladas de pura energia viva.
At sunset, the humpback aerial behaviours are even more impressive, such as the fluke up and the breach that elevates 40 tons of pure living energy from the waters.



Outros cetáceos dividem as águas de Abrolhos com as baleias-jubarte. À esquerda, golfinhos de dentes rugosos viajam pelo azul. Acima, os botos-cinza, que habitam os estuários e águas costeiras.

Other cetaceans share the waters of Abrolhos with the humpback whales. Left: rough toothed dolphins travel through the blue. Top: Guiana dolphins inhabit the estuaries and coastal waters.



Três décadas de trabalho de monitoramento, educação ambiental e apoio à formulação de políticas públicas de conservação fizeram do Projeto Baleia Jubarte o principal responsável pela recuperação populacional das baleias-jubarte no Brasil.
Three decades of monitoring, environmental education and developing public policies for conservation made the Projeto Baleia Jubarte primarily responsible for the humpback whale population recovery in Brazil.



Editor e Direção de Arte

Editor and Art Director

Osmar Marchetti Fernandes

Concepção editorial

Editorial coordination

Bambu Editora

Enrico Marcovaldi

Editor Executivo

Executive editor

Osmar Alonso Fernandes

Fotografias

Photography

Enrico Marcovaldi

Textos

Texts

José Truda Palazzo Jr.

Guilherme Fraga Dutra

Maria Bernardete Silva Barbosa

Márcia Engel

Tratamento de imagens

Image treatment

Anderson Meneses Batista

/Bambu Editora

Tradução

Translation

Luena Fernandes

Revisão de textos

Text Revision

Luena Fernandes

Ilustrações

Illustrations

Eduardo Melo/Bambu Editora

Impressão

Printing

Laser Press



Bambu Editora e Artes Gráficas Ltda

Av. Prof. Alfonso Bovero, 1057 cj. 129

cep.: 05019-011 – São Paulo-SP – Brasil

Tel.: 55-11-3862.7817 – info@bambueditora.com.br

www.bambueditora.com.br

ABROLHOS É MINHA TERRA NO MAR!

Conheci ainda adolescente esse lugar ímpar em 1979, e foi um sonho incrivelmente realizado. Já como fotógrafo, no final dos anos 80, retornei para a região e as minhas imagens ajudaram a implantar o primeiro Parque Nacional Marinho decretado no Brasil.

Morei durante mais de 10 anos em Caravelas, onde criei raízes pelo resto da minha vida. Abrolhos não é somente o Parque, é um grande e importante ecossistema marinho de enorme complexidade e fragilidade.

Já participei com minhas imagens de vários livros, mas este é o primeiro completamente autoral. Espero que este livro seja por um bom tempo utilizado para sensibilizar a cidadania e as autoridades, e ajudar a manter esta beleza ímpar conservada da ambição e descaso humanos.

Agradeço a todos os autores que me prestigiaram neste livro, aos gestores das Unidades de Conservação do Banco dos Abrolhos, principalmente do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, ao trade turístico de toda a região, à comunidade geral que me recebeu e me recebe com tanto carinho, ao Projeto Baleia Jubarte e à Petrobras que o patrocina, à Porto Fino pelo apoio e confiança na viabilização dessa obra! A estes e a todos os que ajudam a proteger o Banco dos Abrolhos, gratidão!

ABROLHOS IS MY LAND AT SEA!

I got to know this unique place as an adolescent in 1979, and it was a dream come true. As a photographer, in the late 1980's, I returned to the region and my images helped create the first Marine National Park in Brazil.

I lived for over 10 years in Caravelas, where I set down roots for the rest of my life. Abrolhos is not only the Park, it is a large and important marine ecosystem of enormous complexity and fragility.

I have participated with my images in several books, but this is the first one completely authorial. I hope this book will be used for a long time to raise awareness in citizens and authorities, and help maintain this unique beauty protected from human ambition and neglect.

I thank all the authors who have honoured me in this book, the managers of the Abrolhos Bank Protected Areas, mainly the Abrolhos Marine National Park, the tourist trade of the whole region, the general community that received me and welcomes me with great kindness, the Projeto Baleia Jubarte and its sponsor Petrobras, and Porto Fino for their support and trust in making this piece of work possible! To these and to all those who help protect the Abrolhos Bank, my gratitude!



ENRICO MARCOVALDI é fotógrafo, cinegrafista e documentarista da natureza, especializado em imagens submarinas, com mais de 28 anos de experiência, trabalho este divulgado nas principais revistas, TVs e projetos de conservação marinha do Brasil, participando de várias exposições fotográficas, propagandas, campanhas ambientais, matérias, documentários e livros. Foi um dos protagonistas da implantação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, foi sócio proprietário da Abrolhos Turismo - agência de ecoturismo e operadora de mergulho pioneira na região - entre 1988 e 1999, em Caravelas/BA. Fundou, implantou e coordenou a base do Projeto Baleia Jubarte entre 2000 e 2009, na Praia do Forte/BA. É atualmente Vice Presidente do Instituto e Diretor de Comunicação do Projeto Baleia Jubarte, projeto patrocinado pela Petrobras.

ENRICO MARCOVALDI is a photographer, film-maker and nature documentary director, specialised in underwater images, with over 28 years of experience, and whose work has been exhibited in the main magazines, TVs and marine conservation projects in Brazil, and part of several photographic exhibitions, advertisements, environmental campaigns, programs, documentaries and books. He was a key player in the implementation of the Abrolhos National Marine Park and owner-partner of Abrolhos Turismo – pioneer ecotourism agency and dive operator in the region – between 1988 and 1999, in Caravelas/BA. He founded, implemented and coordinated the Projeto Baleia Jubarte station in Praia do Forte/BA, between 2000 and 2009. Currently, he is Vice-president of the Instituto and Communications Director of Projeto Baleia Jubarte.

Abrolhos - Santuário Marinho / Biologia e ciências da vida
Bambu Editora e Artes Gráficas – São Paulo 2018

ISBN 978-85-98372-19-8

Copyright © 2018 desta edição: Bambu Editora e Artes Gráficas

Copyright © 2018 das fotografias e textos: Enrico Marcovaldi/Atlântico Sul Imagens

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica, mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer meio de reprodução sem permissão expressa do editor.

Copyright © 2018 of this edition: Bambu Editora e Artes Gráficas

Copyright © 2018 of photos and texts: Enrico Marcovaldi/Atlântico Sul Imagens

All rights reserved. Any reproduction of this edition in any manner or form, whether electronic, mechanical, photocopy, recording or any other means of reproduction is strictly forbidden without the expressed written permission of the author.
